

**EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO E ECOSISTEMAS
EMPREENDEDORES: UMA REVISÃO SOBRE DESAFIOS, INOVAÇÃO E
INCLUSÃO SOCIAL**

DEBORA ARAUJO SEVERIANO
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (MACKENZIE)

ANA LUCIA FONTES DE SOUZA VASCONCELOS
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

OCTAVIO RIBEIRO DE MENDONÇA NETO
UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE (MACKENZIE)

EMPREENDEDORISMO SOCIAL FEMININO E ECOSSISTEMAS EMPREENDEDORES: UMA REVISÃO SOBRE DESAFIOS, INOVAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, existe uma preocupação decorrente da pobreza na relação causal da situação de vulnerabilidade social da população, onde o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, por intermédio da Secretaria Nacional de Assistência Social (SNAS) e do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS), criou em 2004 a Política Nacional de Assistência Social (PNAS) com objetivo de materializar as diretrizes da Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), onde define vulnerabilidade social como:

[...] população que vive em situação de vulnerabilidade social decorrente da pobreza, privação (ausência de renda, precário ou nulo acesso aos serviços públicos, dentre outros) e, ou, fragilização de vínculos afetivos – relacionais e de pertencimento social (discriminações etárias, étnicas, de gênero ou por deficiências, dentre outras) (PNAS, 2004).

Ampliando os aspectos da vulnerabilidade social, pode-se destacar tanto os aspectos materiais, como a falta de renda e acesso a serviços públicos, quanto aspectos pessoais, como experiências de violência, desvalorização e discriminação, que podem enfraquecer a mulher e prejudicar seus laços afetivos e sociais. (PNAS, 2004; de Miranda Castro et al., 2020). Assim, a educação empreendedora, bem como empreendedorismo apresentam-se como uma solução viável no empoderamento financeiro. Ser uma mulher empreendedora vai além de ser uma empresária, compreende também, atuar como agente de mudança, inovação e coragem impulsionando iniciativas sociais e encorajando outras mulheres a seguirem seus próprios caminhos (Dourado, 2023). O empreendedorismo, além de estimular a inovação e criar oportunidades de emprego, tem se firmado como ferramenta capaz de contribuir para o alcance de metas globais, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, particularmente o ODS 5, que visa à igualdade de gênero e ao empoderamento feminino. Assim, o empreendedorismo é reconhecido como um elemento fundamental na erradicação da pobreza, na redução das desigualdades sociais e na promoção do protagonismo feminino (GEM Brasil, 2019; IPEA, 2023). Diante de um cenário em que o empreendedorismo feminino assume uma função de transformação social e inclusão econômica, a presente investigação busca identificar fatores essenciais para a implementação de programas de educação empreendedora voltados a mulheres em situação de vulnerabilidade.

A questão central que norteia este estudo é: **Como os ecossistemas empreendedores podem ser estruturados para apoiar o empreendedorismo social e sustentável entre mulheres em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o desenvolvimento regional inclusivo?**

Essa indagação norteia a análise das parcerias e das dinâmicas necessárias para criar ambientes inovadores, sustentáveis e socialmente inclusivos, contribuindo para a redução da vulnerabilidade social, além de promover o empoderamento e a independência financeira dessas mulheres. Por fim, o presente estudo busca oferecer uma contribuição teórica passíveis de implementação prática para o fortalecimento do empreendedorismo feminino, promovendo o desenvolvimento econômico local, a geração de renda e a autonomia das mulheres envolvidas (Sebrae, 2021).

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

2.1. Capital Relacional como Ferramenta de Reinclusão Social no Ecossistema Produtivo

A teoria do capital humano, central para entender a distribuição de renda e o desenvolvimento econômico, destaca a importância dos investimentos em educação e treinamento para aumentar a produtividade e os ganhos individuais (Mincer, 1958; Schultz, 1961). Indivíduos com maior capital humano tendem a ter melhores oportunidades de emprego e são mais aptos a reconhecer oportunidades de negócios, elaborar planos eficazes e adaptar-se às mudanças do mercado (Becker, 1993).

O empreendedorismo, ao requerer habilidades de resolução de problemas, pensamento criativo e capacidade de adaptação, beneficia-se do investimento em capital humano, levando a empreendimentos mais sustentáveis e lucrativos (Mincer, 1958; Schultz, 1961; Becker, 1993; Nahapiet & Ghoshal, 1998). O capital produtivo, definido por Ricardo (1996) como o capital empregado na produção de bens e serviços que geram retorno econômico, impulsiona a criação de empregos e o crescimento econômico.

O uso eficiente desse capital é fundamental para o processo de produção e geração de lucro, embora Marx (2016) destaque as relações de exploração e desigualdade inerentes ao sistema capitalista. Já o capital social, que se refere às redes de relacionamentos e conexões sociais, é crucial para acessar recursos, informações e oportunidades de negócios (Nahapiet & Ghoshal, 1998; Lin, 2001; Bourdieu, 2011). Essas redes podem fornecer suporte, orientação e acesso a financiamento, clientes e talentos, representando uma fonte de vantagem competitiva.

2.2. Teoria Orgânica: Conscientização e Empoderamento das mulheres e suas comunidades na busca por transformação social

A Teoria Orgânica de Gramsci destaca o papel do intelectual orgânico, comprometido com a realidade e engajado na valorização da cultura popular para promover a transformação social. Diferentemente do intelectual tradicional, o intelectual orgânico emerge de grupos oprimidos e busca desafiar as estruturas de poder existentes. No contexto do empreendedorismo social, essa teoria enfatiza a conscientização, o empoderamento das comunidades e a inovação como meio de promover uma ordem social mais justa e igualitária (Gramsci, 1982; Soler, 2017; Gramsci, 2023).

Complementarmente, a Teoria da Autodeterminação de Deci & Ryan (2008) enfatiza a importância da motivação intrínseca e das necessidades psicológicas básicas de autonomia, competência e relacionamento para o bem-estar e o desenvolvimento pessoal (Figueiredo, 2024). A Teoria Organísmica influencia essa abordagem, reconhecendo a capacidade dos indivíduos de influenciar ativamente seu ambiente e buscar condições que satisfaçam suas necessidades psicológicas básicas (Ryan & Deci, 2000). Desta forma, a promoção da autonomia e da autorregulação é essencial para o desenvolvimento da motivação intrínseca e o engajamento em atividades que promovam a transformação social (Deci et al., 1981; Deci & Ryan, 2008).

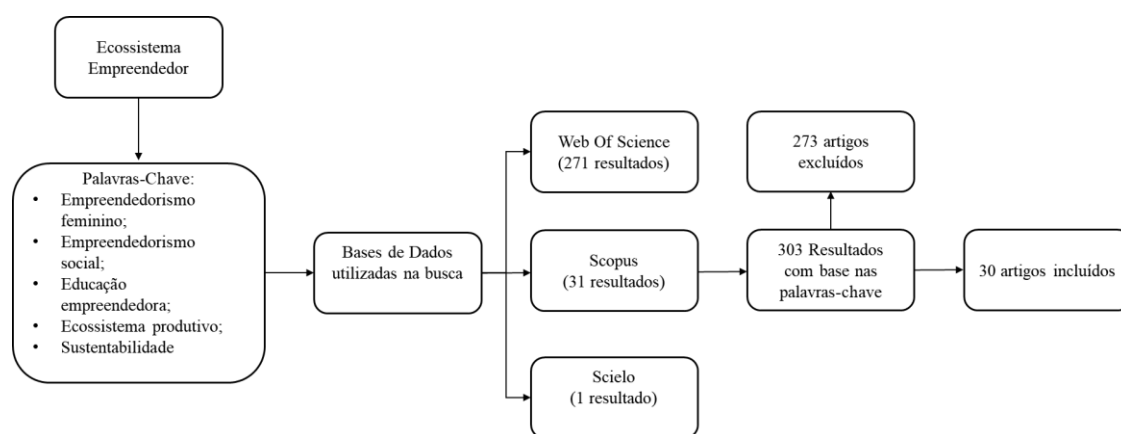
3. METODOLOGIA

Os artigos de revisão de literatura desempenham um papel fundamental na avaliação do conhecimento acumulado sobre um determinado tema. Ao sistematizar o que já foi investigado, essas revisões permitem a identificação de lacunas na literatura, orientando, assim, futuras pesquisas no sentido de preenchê-las (Gil, 2024). Para este estudo, foram consultadas as bases de dados Web of Science (WoS), Scopus e Scielo, no período compreendido entre 2014 e 2024, selecionadas por sua relevância como principais repositórios globais de produção científica.

A estratégia de busca foi construída a partir da combinação de operadores booleanos e descritores semânticos, com o intuito de abranger a intersecção entre os temas de empreendedorismo feminino, empreendedorismo social e ecossistemas produtivos, com ênfase em vulnerabilidade, educação empreendedora e sustentabilidade. Para isso, foram utilizados os operadores "AND" e "OR" para conectar os termos-chave, assegurando a localização de documentos que abordassem esses conceitos de forma simultânea.

Os descritores semânticos, tais como "female entrepreneurship", "wom?n entrepreneurship", "social entrepreneurship", "social enterprises", "vulnerability", "entrepreneurial education", "entrepreneurship training", "productive ecosystem", "entrepreneurial ecosystem" e "sustainability", foram selecionados para capturar a diversidade terminológica presente nas bases de dados. A utilização do truncamento "wom?n" permitiu a inclusão de variações lexicais, ampliando o escopo da busca. Essa abordagem metodológica garantiu a identificação de estudos que exploram as dinâmicas entre gênero, empreendedorismo social, educação e ecossistemas sustentáveis, contribuindo para uma revisão bibliográfica robusta e abrangente. A estratégia de busca está demonstrada na figura 1.

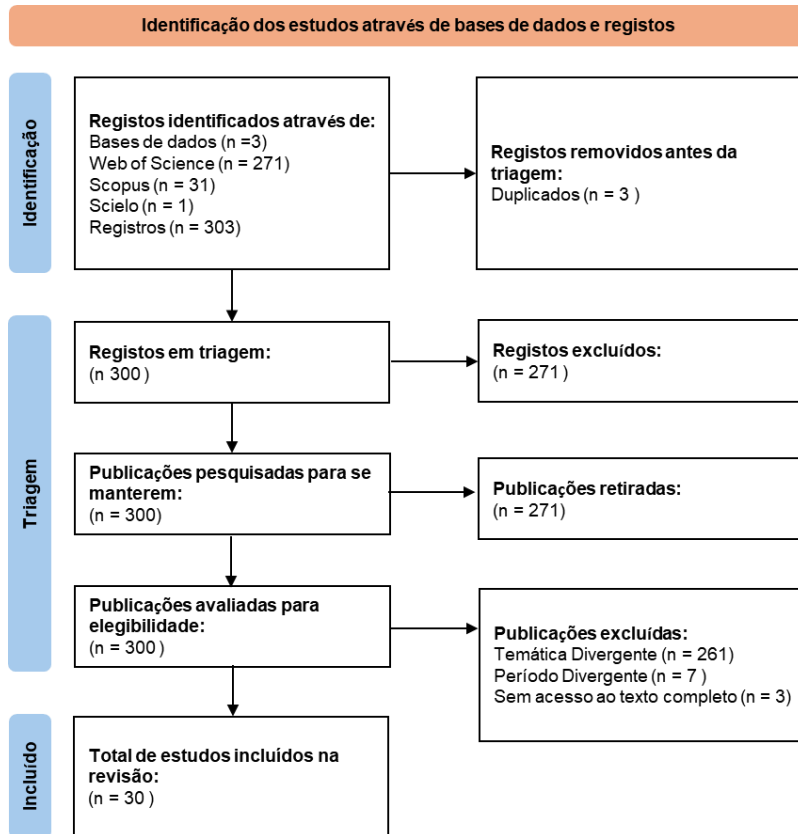
Figura 1: Estratégia de Busca nas bases de dados



Fonte: Elaborado pelos autores.

A estratégia de seleção dos critérios de inclusão e exclusão para a busca, serão sistematizados com o protocolo PRISMA. Espera-se que a adoção dessa diretriz resulte em publicações mais transparentes, completas e precisas de revisões sistemáticas, fortalecendo a credibilidade do estudo e facilitando assim a tomada de decisões baseadas em evidências. (Page et al., 2024). O fluxograma PRISMA é apresentado na figura 2.

Figura 2: Fluxograma Prisma 2020



Fonte: Elaborado pelos autores.

Esta revisão teve como propósito analisar conceitos e fenômenos emergentes no campo dos ecossistemas empreendedores, com especial atenção às dinâmicas de inclusão social e inovação. O objetivo é contribuir para a formulação de uma metodologia capaz de fortalecer e ampliar esses ambientes, promovendo a formação de um ecossistema sustentável que ofereça suporte organizacional, institucional e social para a implementação de iniciativas de reinclusão econômica e social por meio do empreendedorismo. Artigos com maior aderência à temática ecossistema empreendedor social feminino foram selecionados e revisados. Para isso, foram definidos os critérios de inclusão e exclusão descritos na tabela 2.

Tabela 1: Critérios de inclusão e exclusão

Inclusão	Exclusão
Artigos e Artigos de Revisão	Editoriais e Capítulos de Livros
Publicados de 2014 a 2024	Publicados em anos diferentes de 2014 a 2024 (período divergente)
Aderentes ao tema ecossistema empreendedor social feminino	Tema divergente de ecossistema empreendedor social feminino (temática divergente)
Acesso ao texto completo	Sem acesso ao texto completo

Fonte: Elaborado pelos autores.

A busca inicial resultou em 303 artigos, já considerando os filtros aplicados como critérios de exclusão de data (fora do período de 2014 a 2024) e tipo de documento (artigos e artigos de revisão). Em seguida, foi realizada uma revisão automática de artigos duplicados utilizando o aplicativo "Rayyan", resultando na remoção de 2 artigos. Assim, permaneceram 301 artigos pré-selecionados para revisão. Após a leitura dos títulos e resumos e a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram descartados 271 artigos. Portanto, 30 artigos foram selecionados para compor esta revisão. A tabela 3 resume os artigos selecionados.

Tabela 2: Artigos Selecionados

Código	Título do artigo	Referencial	Ano
1	Empowering migrant women's entrepreneurship-stakeholder perspectives from the entrepreneurial ecosystem	Aman, R., Elo, M., Ahokangas, P., & Zhang, X.	2024
2	Empoderamiento y éxito en emprendimientos artesanales femeninos-el impacto de la educación y la capacitación	Escalante Gavilanes, J., & Merchán Rivera, D.	2023
3	Innovation dynamics within the entrepreneurial ecosystem a content analysis-based literature review	Kumar, R. K., Pasumarti, S. S., Figueiredo, R. J., Singh, R., Rana, S., Kumar, K., & Kumar, P.	2024
4	Entrepreneurial ecosystems, institutional quality, and the unexpected role of the sustainability orientation of entrepreneurs	Audretsch, D. B., Belitski, M., Eichler, G. M., & Schwarz, E.	2024
5	Knowledge Management Practices as an Opportunity for the Achievement of Sustainable Development in Social Enterprises of Medellín (Colombia)	Marulanda-Grisales, N., Herrera-Pulgarín, J. J., & Urrego-Marín, M. L.	2024
6	Addressing Poverty through Social Entrepreneurship for Sustainable Development A Comprehensive Bibliometric Analysis	Miah, M. T., Lakner, Z., & Fekete-Farkas, M.	2024
7	Female entrepreneurial support requirements-post pandemic ecosystems in India	Patra, B. C., & Lenka, U.	2024
8	Social Entrepreneurial Ecosystems in Upper-Middle-Income Countries Social Policy and Sustainable Economic Development Implications	Villegas-Mateos, A., & Vázquez-Maguirre, M.	2024
9	Digital entrepreneurial ecosystem-the role of the sharing economy in driving innovation	Hajli, N., Baydarova, I., & Nisar, T.	2024
10	Factors Affecting the Success of Women Entrepreneurs in Egypt	Abdelwahid, M., & Kaoud, H.	2022
11	The role of universities in Latin American social entrepreneurship ecosystems-a gender perspective	Macias-Prada, J. F., Silva, Y., & Zapata, Á. M.	2024
12	Examining the domains of entrepreneurial ecosystem framework-a bibliometric analysis	Alam, A., & Bhowmick, B.	2023
13	Strategic Entrepreneurship - 2023 - Juma - External enablers and entrepreneurial ecosystems The brokering role of the	Juma, N., Olabisi, J., & Griffin-EL, E.	2023
14	A Bibliometric Analysis of Social Entrepreneurship and Entrepreneurial Ecosystems	Trabskaia, I., Gorgadze, A., Raudsaar, M., & Myryläinen, H.	2023
15	Creating Favorable Local Context for Entrepreneurship The Importance of Sustainable Urban Development in Florianópolis, SC, Brazil	Dubou, G., Bichueti, R. S., Costa, C. R. R. D., Gomes, C. M., Kneipp, J. M., & Kruglianskas, I.	2022
16	From sustainability to thriving-A novel framework for entrepreneurial ecosystems	Moggi, S., Pierce, P., & Bernardi, N.	2022
17	Building entrepreneurial ecosystems-the case of Coimbra	Santos, D.	2022
18	A Transdisciplinary Spatial Approach to Creating a Vibrant Entrepreneurial Ecosystem for Regional Development	Aldana, C. M., Rodríguez, M. A., & Ozuna Jr, T.	2022
19	Entrepreneurial ecosystem and social entrepreneurship-case studies of community-based craft from Kutch, India	Pathak, S., & Mukherjee, S.	2020

20	Entrepreneurship Education as a Strategy to Build Regional Sustainability	Hagebakken, G., Reimers, C., & Solstad, E.	2021
21	An Empirical Analysis of the Factors Influencing Social Entrepreneurship A Gendered Approach	Khursheed, A., Fatima, M., Mustafa, F., Lodhi, R. N., & Akhtar, A.	2021
22	Sparking Social Transformation through Cycles of Community-Based Research	Broad, G., & Ortiz, J.	2020
23	Strengthening the women's entrepreneurship ecosystem within the energy sector	Shankar, A., B Elam, A., & Glinski, A.	2020
24	Facilitating Women Prosperity with Higher Purpose at Vyomini	Mishra, O., Sharma, R., & Agrawal, B.	2020
25	Ambiguous roles of intermediaries in social entrepreneurship-The case of social innovation system in South Korea	Ho, J. Y., & Yoon, S.	2022
26	Toward an Ecosystem Framework for Advancing Women's Entrepreneurship in Yemen	Alshebami, A. S., & Alzain, E.	2022
27	Do entrepreneurial ecosystems foster sustainable development	Audretsch, D. B., Rocha, H., Aggarwal, S., & Bramanti, A.	2024
28	Mapping the entrepreneurship ecosystem scholarship	Muldoon, J., Lee, Y., Liguori, E. W., Sahoo, S., & Kumar, S.	2024
29	Role of entrepreneurship in regional development in the haor region of Bangladesh: a trajectory equifinality model analysis of local entrepreneurs	Rana, S., Kiminami, L., & Furuzawa, S.	2022
30	Sustainable business models, venture typologies, and entrepreneurial	Neumeyer, X., & Santos, S. C.	2018

Esses artigos foram separados em 4 categorias de conhecimento, conforme mostra a tabela 4.

Tabela 3: Classificação dos artigos por categoria de conhecimento

Categoria de conhecimento	Artigos
Empreendedorismo Social Feminino	1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 14, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30
Ecosistemas Empreendedores e Desenvolvimento Regional	1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 25, 27, 28, 29, 30
Sustentabilidade e Inovação	3, 4, 5, 6, 8, 9, 11, 13, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30
Políticas Públicas, Governança e Educação Empreendedora	2, 7, 8, 13, 15, 17, 20, 23, 25, 27, 28, 29, 30

Fonte: Elaborado pelos autores.

4. RESULTADOS

Esta revisão da literatura analisou 30 estudos sobre empreendedorismo, inovação e ecossistemas, agrupando-os em quatro categorias principais: Empreendedorismo e Inovação, Ecosistemas Empreendedores e Desenvolvimento Regional, Políticas Públicas e Sustentabilidade, e Metodologias de Pesquisa e Gestão do Conhecimento. A seguir, são apresentados os resultados para cada tema.

4.1. Empreendedorismo Feminino Social

A literatura aponta que o empreendedorismo feminino, embora promova inovação e empoderamento, enfrenta desafios significativos. Estudos destacam obstáculos como acesso restrito a recursos financeiros e redes de apoio, além de barreiras culturais e sociais (Neumeyer & Santos, 2018; Shankar et al., 2020b; Mishra et al., 2020; Alshebami & Alzain, 2022). Apesar disso, a capacidade inovadora das mulheres é notável, especialmente no artesanato e no empreendedorismo social (Gavilanes & Rivera, 2023; Aman et al., 2024).

A pesquisa também explora temas como a gestão do conhecimento (Marulanda-Grisales et al., 2024), a redução da pobreza (Miah et al., 2024), os impactos comunitários (Broad & Ortiz, 2020a; Pathak & Mukherjee, 2020) e a resiliência em ambientes adversos (Pathak & Mukherjee, 2020). A economia de compartilhamento e modelos de negócios sustentáveis são explorados como fatores que impulsionam o empreendedorismo. Nesse contexto, a educação empreendedora surge como estratégia fundamental para o desenvolvimento de habilidades e a autonomia das mulheres (Shankar et al., 2020b; Alshebami & Alzain, 2022; Patra & Lenka, 2024).

4.2. Ecossistemas Empreendedores e Desenvolvimento Regional

A dinâmica dos ecossistemas empreendedores exerce uma influência significativa no desenvolvimento regional, impulsionando o crescimento econômico e o progresso social. A inovação, que se manifesta através da criação de novos produtos, serviços e modelos de negócios, é um motor essencial para o sucesso desses ecossistemas (Kumar et al., 2024). No entanto, a qualidade do ambiente institucional, que abrange aspectos como a estabilidade política, a segurança jurídica e a eficiência burocrática, também desempenha um papel importante, moldando as condições para o empreendedorismo e o investimento (Audretsch, Rocha, et al., 2024). Além disso, o contexto sociocultural, que inclui valores, normas e crenças locais, influencia as atitudes em relação ao empreendedorismo e a capacidade de inovação (Broad & Ortiz, 2020; Alshebami & Alzain, 2022). Em países em desenvolvimento e regiões vulneráveis, a adaptação das estratégias e políticas aos contextos específicos é fundamental para promover resultados efetivos (Villegas-Mateos & Vázquez-Maguirre, 2024). Aspectos estruturais, como a governança e a colaboração entre atores, também são determinantes para o sucesso dos ecossistemas. A governança, que envolve a definição de regras, normas e mecanismos de coordenação, influencia a forma como os recursos são alocados e como as decisões são tomadas (Neumeyer & Santos, 2018; Aldana et al., 2022).

A colaboração entre universidades, empresas, governos e organizações da sociedade civil é imprescindível para criar sinergias, compartilhar conhecimento e mobilizar recursos (Neumeyer & Santos, 2018; Juma et al., 2023). Modelos de desenvolvimento urbano sustentável (Dubou et al., 2022) e a busca pela "thrivability", que representa a capacidade dos ecossistemas de prosperarem de forma duradoura e equilibrada (Moggi et al., 2022) também se mostram relevantes. As análises bibliométricas (Trabskaia et al., 2023; Muldoon et al., 2024) revelam tendências e lacunas na pesquisa sobre ecossistemas empreendedores, enquanto o modelo de trajetória de equifinalidade (Rana et al., 2022) demonstra a complexa relação entre capital social, empoderamento local e adoção de tecnologias, destacando a importância de estratégias integradas que promovam uma evolução sistêmica e colaborativa.

4.3.Sustentabilidade e Inovação

A integração estratégica da sustentabilidade e da inovação emerge como um pilar fundamental para a construção de ecossistemas resilientes e preparados para enfrentar os desafios do século XXI. A sustentabilidade, ao promover práticas responsáveis em relação ao meio ambiente e à sociedade, pode atuar como um elemento de mitigação de limitações institucionais, fortalecendo a capacidade de adaptação e a resiliência dos ecossistemas (Audretsch, Rocha, et al., 2024). Paralelamente, a inovação, que se manifesta por meio do desenvolvimento de novas tecnologias, modelos de negócios e processos produtivos, impulsiona a configuração de ambientes auto operacionais e autocorretivos, promovendo a adaptabilidade e a evolução contínua dessas estruturas (Rani & Kumar, 2022). Nesse contexto, elementos como a gestão do conhecimento, que é reforçada por práticas de compartilhamento de informações e experiências (Marulanda-Grisales et al., 2024), e a economia de compartilhamento, que favorece o uso eficiente de recursos por meio de plataformas colaborativas (Hajli et al., 2024), destacam-se como catalisadores do desenvolvimento inovador no contexto da sustentabilidade. A relação com a "*thrivability*", que reflete a capacidade dos ecossistemas de prosperarem de maneira duradoura e equilibrada, tem sido objeto de investigação, indicando uma importante evolução na compreensão da sustentabilidade que vai além da mera sobrevivência (Hajli et al., 2024).

Iniciativas de eco empreendedorismo (Juma et al., 2023), que visam criar negócios que gerem impacto ambiental positivo, e a valorização de modelos de negócios sustentáveis (Mishra et al., 2020), que consideram os aspectos sociais e ambientais em todas as etapas da cadeia de valor, reforçam a necessidade de alinhar a inovação social às estratégias de desenvolvimento que priorizam a preservação ambiental e a inclusão social. A inovação social, que promove soluções inovadoras para desafios sociais e ambientais, tem sido amplamente reconhecida na literatura, contribuindo para o fortalecimento de ecossistemas empreendedores responsáveis e socialmente engajados (Broad & Ortiz, 2020; Pathak & Mukherjee, 2020). Adicionalmente, a convergência com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas e a promoção do conceito de economia circular ganham destaque como estratégias essenciais para a promoção da sustentabilidade sistêmica, integrando a geração de valor econômico à conservação de recursos e à redução de resíduos (Neumeyer & Santos, 2018; Audretsch et al., 2024).

4.4.Políticas Públicas, Governança e Educação Empreendedora

A investigação do tema mobiliza diversas abordagens metodológicas, refletindo a complexidade dos ecossistemas empreendedores. Estudos quantitativos, que utilizam dados estatísticos e modelos econométricos (Neumeyer & Santos, 2018), qualitativos, que exploram as experiências e percepções dos atores (Broad & Ortiz, 2020), e mistos (Gavilanes & Rivera, 2023), que combinam dados numéricos e qualitativos, são utilizados para compreender diferentes dimensões do fenômeno. Além disso, estudos de caso (Mishra et al., 2020) e análises bibliométricas (Trabskaia et al., 2023) oferecem perspectivas complementares.

A gestão do conhecimento (Marulanda-Grisales et al., 2024) emerge como um elemento essencial para o sucesso de empreendimentos sociais, ao passo que a pesquisa de base comunitária (Broad & Ortiz, 2020) se destaca como uma ferramenta valiosa para promover o desenvolvimento de ecossistemas, valorizando a participação e o conhecimento local. A análise de redes sociais (Neumeyer & Santos, 2018), por sua vez, permite identificar as interações e

estruturas colaborativas presentes nesses ambientes.

Apesar do avanço significativo na produção acadêmica sobre o tema, algumas lacunas ainda precisam ser exploradas. Estudos comparativos que avaliem a eficácia de diferentes políticas públicas de incentivo ao empreendedorismo, pesquisas longitudinais que acompanhem o desenvolvimento e a evolução dos ecossistemas ao longo do tempo e investigações sobre a interação entre gestão do conhecimento e inovação são especialmente necessários. A complexidade dos ecossistemas requer abordagens integradas, que considerem aspectos econômicos, sociais, ambientais e culturais, e modelos teóricos robustos, capazes de explicar as dinâmicas e probabilidades em diferentes contextos (Hagebakken et al., 2021; (Audretsch, Belitski, et al., 2024; Marulanda-Grisales et al., 2024).

O quadro 1 oferece uma síntese estruturada dos principais temas abordados, evidenciando os aspectos centrais de cada área de estudo.

Quadro 1: Resumo dos resultados

Tópico	Conteúdo Principal	Aspectos-chave	Referências Principais
Empreendedorismo Feminino Social	Desafios e oportunidades do empreendedorismo liderado por mulheres	Desafios: acesso a recursos, redes, culturais, inovação em setores sociais, papel da educação empreendedora, resiliência e modelos sustentáveis. Oportunidades: fortalecimento de mentorias e incubadoras, educação e capacitação em habilidades emocionais e de liderança e gestão.	Neumeyer & Santos (2018), Mishra et al. (2020), Shankar et al. (2020), Patra & Lenka (2024), Hajli et al. (2024)
Ecossistemas Empreendedores e Desenvolvimento Regional	Dinâmicas de crescimento e sustentabilidade de ecossistemas locais	Inovação, qualidade institucional, contexto sociocultural, governança, colaboração entre atores, modelos de desenvolvimento sustentável, ferramentas como análise bibliométrica e trajetória de equifinalidade.	Kumar et al. (2024b), Audretsch et al. (2024), Broad & Ortiz (2020), Juma et al. (2023), Villegas-Mateos & Vázquez-Maguirre (2024)
Sustentabilidade e Inovação	Integração de princípios sustentáveis e inovação na construção de ecossistemas	Mitigação de limitações, gestão do conhecimento, economia de compartilhamento, conceitos de “thrivability”, iniciativas de ecoempreendedorismo, alinhamento aos ODS e à economia circular.	Neumeyer & Santos (2018), Juma et al. (2023), Hajli et al. (2024), Moggi et al. (2022), Mishra et al. (2020)
Políticas Públicas, Governança e Educação Empreendedora	Avaliação de políticas, gestão do conhecimento, práticas participativas, análise de redes sociais e lacunas na pesquisa	Métodos quantitativos, qualitativos, estudos de caso, análise bibliométrica, importância da pesquisa longitudinal e modelos teóricos.	Neumeyer & Santos (2018), Marulanda-Grisales et al. (2024), Juma et al. (2023), Rana et al. (2022), Villegas-Mateos & Vázquez-Maguirre (2024)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A próxima seção apresenta uma discussão aprofundada sobre esses fatores e suas implicações para o campo do empreendedorismo social e regional.

5. DISCUSSÕES

5.1. O papel dos ecossistemas empreendedores na promoção do empreendedorismo social e sustentável: desafios e oportunidades para o desenvolvimento regional inclusivo

A análise dos estudos selecionados revela que os ecossistemas empreendedores desempenham um papel importante na promoção de iniciativas que visam o desenvolvimento social, econômico e ambiental, consolidando-se como ambientes propícios à inovação social e à construção de sociedades mais inclusivas (Broad & Ortiz, 2020; Pathak & Mukherjee, 2020; Kumar et al., 2024a). Nesse contexto, é fundamental compreender os principais desafios enfrentados por esses ambientes e identificar as oportunidades que podem potencializar sua capacidade de promover transformações significativas, sobretudo em regiões vulneráveis e com populações marginalizadas. Essa dinâmica evidencia a importância do capital social, conforme destacado por (Nahapiet & Ghoshal, 1998) que facilita o acesso a recursos, informações e redes de apoio essenciais para o desenvolvimento de empreendimentos sustentáveis.

Um dos aspectos mais presentes na literatura é a importância de criar ambientes capazes de promover a inclusão de grupos tradicionalmente em desvantagem, como mulheres, minorias étnicas e comunidades rurais. Esses grupos padecem de dificuldades de acesso a recursos financeiros, redes de apoio e ao próprio espaço de participação dentro dos ecossistemas existentes (Neumeyer & Santos, 2018; Shankar et al., 2020a; Mishra et al., 2020). Além disso, obstáculos culturais e institucionais reforçam a exclusão social e limitam o potencial de impacto dessas iniciativas (Alshebami & Alzain, 2022). A Teoria Orgânica de Gramsci (1982) ressalta a importância do papel dos intelectuais orgânicos na promoção da conscientização e na transformação social, elementos fundamentais para superar a exclusão e promover a inclusão de grupos marginalizados. Nesse cenário, o desenvolvimento de estratégias que promovam acessibilidade, representatividade e equidade se apresenta como uma prioridade para fortalecer ecossistemas que possam realmente impactar as comunidades mais vulneráveis.

Outro elemento crítico defendido pelos estudos é o papel de atores diversos na construção e no fortalecimento de ecossistemas mais inclusivos e sustentáveis. A colaboração entre universidades, governos, organizações não governamentais e o setor privado emerge como uma estratégia essencial para ampliar recursos, consolidar redes de apoio e promover uma governança participativa (Neumeyer & Santos, 2018; Ho & Yoon, 2022; Juma et al., 2023; Aldana et al., 2022). A Teoria da Autodeterminação de Deci e Ryan (2008) destaca a importância da autonomia e da competência para o sucesso individual e coletivo, elementos que são fortalecidos por meio da colaboração e do apoio mútuo entre os diferentes atores do ecossistema. As universidades, especialmente, funcionam como centros de inovação, formação de capital humano e pesquisa aplicada às demandas locais. A participação de entidades públicas, por sua vez, possibilita o desenho de políticas públicas que incentivem o empreendedorismo social e criem condições favoráveis à adesão de diferentes atores às iniciativas (Gavilanes & Rivera, 2023; Patra & Lenka, 2024). A cooperação entre esses diferentes setores permite o desenvolvimento de modelos de negócio mais sustentáveis, que considere o impacto social e ambiental, alinhando-os às metas de desenvolvimento regional (Mishra et al., 2020; Juma et al., 2023; Audretsch, Rocha, et al., 2024). A gestão do capital humano, como proposto por Becker (1993), é fundamental para o desenvolvimento de habilidades e conhecimentos necessários para a criação e a gestão de negócios sustentáveis e socialmente responsáveis.

No que tange a relação entre empreendedorismo social, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento regional, as evidências apontam que esses elementos estão intrinsecamente ligados. Iniciativas empreendedoras podem contribuir de forma significativa tanto para o crescimento econômico quanto para a preservação ambiental, se conduzidas com base em princípios de sustentabilidade (Neumeyer & Santos, 2018; Moggi et al., 2022; Juma et al., 2023; Audretsch, Rocha, et al., 2024). A introdução de modelos de negócios sustentáveis, como as empresas de eco empreendedorismo, representa estratégias viáveis para promover a harmonia entre geração de renda e conservação dos recursos naturais (Juma et al., 2023). A Teoria da Integração Organísmica de Ryan e Deci (2000) reforça a importância de criar ambientes sociais que apoiem a satisfação das necessidades psicológicas básicas, promovendo a motivação intrínseca e o bem-estar dos indivíduos, elementos essenciais para o desenvolvimento de ecossistemas empreendedores sustentáveis. Assim, a sustentabilidade deixou de ser uma variável secundária para se tornar elemento central na formulação de ecossistemas que visam o desenvolvimento regional inclusivo. Contudo, a complexidade na gestão desses ecossistemas exige abordagens transdisciplinares e inclusivas, capazes de integrar diversas perspectivas sociais, ambientais, econômicas e culturais na formulação de políticas, projetos e ações cotidianas. A implementação de metodologias participativas, a valorização do conhecimento local e a incorporação de estratégias de cocriação são apontadas como formas de superar os desafios de gestão e garantir maior resiliência e adaptabilidade às mudanças socioambientais e institucionais (Moggi et al., 2022; Aldana et al., 2022; Ho & Yoon, 2022). A Teoria Orgânica de Gramsci destaca a importância de desenvolver teorias e práticas que emanem das próprias comunidades e grupos sociais subalternos, o que reforça a necessidade de abordagens participativas e inclusivas na gestão de ecossistemas empreendedores.

Outro aspecto relevante refere-se ao impacto dos fatores contextuais na formação e eficácia dos ecossistemas. Cultura local, estruturas institucionais, condições ambientais e o nível de maturidade do ecossistema influenciam decisivamente seu alcance e sua sustentabilidade. Pesquisas demonstram que as estratégias de desenvolvimento precisam respeitar as especificidades culturais das comunidades atendidas, reconhecendo suas dinâmicas próprias e promovendo o protagonismo local. Dessa forma, os ecossistemas tendem a ser mais efetivos na geração de impacto social e econômico de longo prazo (Villegas-Mateos & Vázquez-Maguirre, 2024).

Por fim, a avaliação dos impactos gerados por esses ecossistemas configura-se como uma condição indispensável para o aprimoramento contínuo das políticas de incentivo ao empreendedorismo social. Nesse sentido, a proposição de métricas e indicadores de avaliação deve ser uma prioridade para garantir a mensuração eficaz dos resultados sociais, econômicos e ambientais alcançados. (Neumeyer & Santos, 2018; Page et al., 2024). Essas ferramentas permitem identificar áreas de sucesso e desafios a serem superados, orientando o ajuste de estratégias, políticas públicas e ações de suporte aos empreendimentos sociais. Assim, é possível promover uma gestão baseada em evidências, que valorize a transparência e o *accountability*, além de fortalecer o impacto social dos ecossistemas empreendedores. A implementação de avaliações constantes contribui, ainda, para a sustentabilidade financeira e institucional dessas iniciativas, garantindo sua relevância a longo prazo e promovendo a consolidação de uma cultura de melhorias contínuas no desenvolvimento de ecossistemas mais inclusivos e sustentáveis (Neumeyer & Santos, 2018; Audretsch et al., 2024; Page et al., 2024).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo contribui para o entendimento de como os ecossistemas empreendedores podem ser estruturados para apoiar o empreendedorismo social e sustentável entre mulheres em situação de vulnerabilidade, contribuindo para o desenvolvimento regional inclusivo. A revisão sistemática realizada evidenciou que esses ambientes, quando articulados de forma colaborativa e inclusiva, podem atuar como catalisadores de mudanças sociais relevantes, promovendo inovação, transformação cultural e desenvolvimento regional mais equitativo. Por outro lado, os desafios enfrentados por grupos sub-representados, como mulheres, minorias étnicas e comunidades rurais, permanecem como obstáculos significativos à plena participação e ao impacto dessas iniciativas. A literatura aponta que a superação dessas dificuldades demanda estratégias específicas de inclusão, associadas à cooperação intersetorial entre universidades, governos, sociedade civil e setor privado, alinhadas às políticas públicas que garantam acesso equitativo aos recursos, redes de suporte e oportunidades de formação (Gavilanes & Rivera, 2023; Patra & Lenka, 2024).

A articulação entre empreendedorismo social, sustentabilidade ambiental e desenvolvimento regional revela-se fundamental para a construção de modelos capazes de promover crescimento econômico responsável, pautado na conservação dos recursos naturais e no bem-estar social. Nesse contexto, a adoção de abordagens transdisciplinares, que considerem as especificidades culturais e institucionais de cada região, emerge como estratégia imprescindível para maximizar os impactos positivos e assegurar a resiliência dos ecossistemas (Moggi et al., 2022; Aldana et al., 2022). Além disso, a avaliação dos impactos proporcionados por esses ecossistemas, por meio de indicadores específicos e metodologias adequadas, é primordial para garantir a efetividade das ações e o aprimoramento contínuo das políticas públicas e iniciativas privadas. Essa prática favorece uma gestão baseada em evidências, promovendo a transparência, a responsabilização social e o fortalecimento dos resultados (Page et al., 2024).

Assim, os ecossistemas empreendedores representam uma estratégia promissora para impulsionar uma agenda de desenvolvimento inclusivo e sustentável, fundamentada em inovação social, cooperação e valorização do capital humano e social. A consolidação de ambientes propícios ao empreendedorismo social requer, portanto, uma abordagem integrada, que reconheça as complexidades e as especificidades locais, promovendo uma transformação social duradoura e efetiva. Como apontam os estudos revisados, contribuir para essa transformação implica pensar estrategicamente em políticas públicas, redes de apoio e metodologias de avaliação capazes de promover uma inclusão genuína e um desenvolvimento sustentável para as comunidades mais vulneráveis.

REFERÊNCIAS

- Aldana, C. M., Rodríguez, M. A., & Ozuna, T. (2022). A Transdisciplinary Spatial Approach to Creating a Vibrant Entrepreneurial Ecosystem for Regional Development. *Advances in Transdisciplinary Engineering*, 28, 596–605. <https://doi.org/10.3233/ATDE220691>
- Alshebami, A. S., & Alzain, E. (2022). Toward an Ecosystem Framework for Advancing Women's Entrepreneurship in Yemen. In *Frontiers in Education* (Vol. 7). Frontiers Media S.A. <https://doi.org/10.3389/educ.2022.887726>

- Aman, R., Elo, M., Ahokangas, P., & Zhang, X. (2024). Empowering migrant women's entrepreneurship: stakeholder perspectives from the entrepreneurial ecosystem. *International Journal of Entrepreneurial Behaviour and Research*, 30(7), 1698–1724. <https://doi.org/10.1108/IJEBR-04-2023-0425>
- Audretsch, D. B., Belitski, M., Eichler, G. M., & Schwarz, E. (2024). Entrepreneurial ecosystems, institutional quality, and the unexpected role of the sustainability orientation of entrepreneurs. *SMALL BUSINESS ECONOMICS*, 62(2, SI), 503–522. <https://doi.org/10.1007/s11187-023-00763-5>
- Audretsch, D. B., Rocha, H., Aggarwal, S., & Bramanti, A. (2024). Do entrepreneurial ecosystems foster sustainable development? *INTERNATIONAL ENTREPRENEURSHIP AND MANAGEMENT JOURNAL*, 20(1), 1–37. <https://doi.org/10.1007/s11365-023-00916-8>
- Becker, G. (1993). *Human capital : a theoretical and empirical analysis, with special reference to education*. The University of Chicago Press.
- Bourdieu, P. (2011). *A distinção: crítica social do julgamento* (2nd ed.). Zouk.
- Broad, G., & Ortiz, J. (2020). Sparking Social Transformation through Cycles of Community-Based Research. *Journal of Nonprofit and Social Economy Research*, 11, 62–75.
- de Miranda Castro, F. M., Cavalcanti, L. M., & da Silva Rabelo, S. A. (2020). Transformando vidas: grau de adesão a uma proposta de empreendedorismo gastronômico para mulheres em situação de vulnerabilidade social. *RITUR - Revista Iberoamericana de Turismo*, 10(2), 61–76.
- Deci, E. L., & Ryan, R. M. (2008). Self-determination theory: A macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, 49(3), 182–185. <https://doi.org/10.1037/a0012801>
- Deci, E. L., Sheinman, L., Schwartz, A. J., & Ryan, R. M. (1981). An Instrument to Assess Adults' Orientations Toward Control Versus Autonomy with Children: Reflections on Intrinsic Motivation and Perceived Competence. *Journal of Educational Psychology*, 73(5), 642–650.
- Dourado, N. (2023). *Empreendedorismo feminino: como lidar com os desafios da questão de gênero nos negócios*. <https://toemfoco.com.br/blog-da-nubia-dourados/empreendedorismo-feminino-como-lidar-com-os-desafios-da-questao-de-genero-nos-negocios/>
- Figueiredo, E. (2024). Professores de instrumento musical e suas estratégias para lidar com a motivação do aluno: um estudo guiado pela Teoria da Integração Organísmica. *Opus*, 29, 1–18. <https://doi.org/10.20504/opus2023.29.23>
- Gavilanes, J. E., & Rivera, D. M. (2023). EMPOWERMENT AND SUCCESS IN WOMEN'S ARTISANAL ENTERPRISES: THE IMPACT OF EDUCATION AND TRAINING. *Jurnal Aplikasi Manajemen*, 21(4), 977–990. <https://orcid.org/0009-0006-9661-6855>

- GEM Brasil. (2019). *Empreendedorismo no Brasil Relatório Executivo 2019*. <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>
- Gil, A. C. (2024). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (7th ed.). Atlas.
- Gramsci, A. (1982). *Os intelectuais e a organização da cultura* (4th ed.). Civilização Brasileira.
- Gramsci, A. (2023). *Cadernos no cárcere* (1st ed., Vol. 2). Civilização Brasileira.
- Hagebakken, G., Reimers, C., & Solstad, E. (2021). Entrepreneurship education as a strategy to build regional sustainability. *Sustainability (Switzerland)*, *13*(5), 1–17. <https://doi.org/10.3390/su13052529>
- Hajli, N., Baydarova, I., & Nisar, T. (2024). Digital entrepreneurial ecosystem: the role of the sharing economy in driving innovation. *Entrepreneurship and Regional Development*. <https://doi.org/10.1080/08985626.2024.2444908>
- Ho, J. Y., & Yoon, S. (2022). Ambiguous roles of intermediaries in social entrepreneurship: The case of social innovation system in South Korea. *Technological Forecasting and Social Change*, *175*. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2021.121324>
- IPEA. (2023, December 19). *Objetivos de desenvolvimento sustentável*. <https://www.ipea.gov.br/ods/ods5.html>
- Juma, N., Olabisi, J., & Griffin-EL, E. (2023). External enablers and entrepreneurial ecosystems: The brokering role of the anchor tenant in capacitating grassroots ecopreneurs. *Strategic Entrepreneurship Journal*, *17*(2), 372–407. <https://doi.org/10.1002/sej.1462>
- Kumar, R. K., Pasumarti, S. S., Figueiredo, R. J., Singh, R., Rana, S., Kumar, K., & Kumar, P. (2024). Innovation dynamics within the entrepreneurial ecosystem: a content analysis-based literature review. In *Humanities and Social Sciences Communications* (Vol. 11, Issue 1). Springer Nature. <https://doi.org/10.1057/s41599-024-02817-9>
- Lin, N. (2001). *Social capital: a theory of social structure and action*. Cambridge University Press.
- Marulanda-Grisales, N., Herrera-Pulgarín, J. J., & Urrego-Marín, M. L. (2024). Knowledge Management Practices as an Opportunity for the Achievement of Sustainable Development in Social Enterprises of Medellín (Colombia). *Sustainability (Switzerland)*, *16*(3). <https://doi.org/10.3390/su16031170>
- Marx, K. (2016). *O capital: Vol. I e II* (1st ed.). Civilização Brasileira.
- Miah, M. T., Lakner, Z., & Fekete-Farkas, M. (2024). Addressing Poverty through Social Entrepreneurship for Sustainable Development: A Comprehensive Bibliometric Analysis. In *Administrative Sciences* (Vol. 14, Issue 1). Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI). <https://doi.org/10.3390/admsci14010016>
- Mincer, J. (1958). Investment in Human Capital and Personal Income Distribution. *Source: Journal of Political Economy*, *66*(4), 281–302. <https://about.jstor.org/terms>

- Mishra, O., Sharma, R., & Agrawal, B. (2020). Facilitating Women Prosperity with Higher Purpose at Vyomini. *South Asian Journal of Business and Management Cases*, 9(2), 198–207. <https://doi.org/10.1177/2277977920905820>
- Moggi, S., Pierce, P., & Bernardi, N. (2022). From sustainability to thriving: A novel framework for entrepreneurial ecosystems. *International Entrepreneurship and Management Journal*, 18(2), 829–853. <https://doi.org/10.1007/s11365-021-00787-x>
- Muldoon, J., Lee, Y., Liguori, E. W., Sahoo, S., & Kumar, S. (2024). Mapping the entrepreneurship ecosystem scholarship: current state and future directions. *INTERNATIONAL ENTREPRENEURSHIP AND MANAGEMENT JOURNAL*, 20(4), 3035–3080. <https://doi.org/10.1007/s11365-024-00975-5>
- Nahapiet, J., & Ghoshal, S. (1998). Social Capital, Intellectual Capital, and the Organizational Advantage. *Source: The Academy of Management Review*, 23(2), 242–266.
- Neumeier, X., & Santos, S. C. (2018). Sustainable business models, venture typologies, and entrepreneurial ecosystems: A social network perspective. *JOURNAL OF CLEANER PRODUCTION*, 172, 4565–4579. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2017.08.216>
- Page, M., Mckenzie, J., & Shing, K. (2024). Declaração PRISMA 2020: Uma diretriz atualizada para publicação de revisões sistemáticas. *Germinare*, 4. <https://doi.org/10.5281/zenodo.13271469>
- Pathak, S., & Mukherjee, S. (2020). Entrepreneurial ecosystem and social entrepreneurship: case studies of community-based craft from Kutch, India. *Journal of Enterprising Communities*, 15(3), 350–374. <https://doi.org/10.1108/JEC-06-2020-0112>
- Patra, B. C., & Lenka, U. (2024). Female entrepreneurial support requirements: post pandemic ecosystems in India. *Journal of Research in Marketing and Entrepreneurship*. <https://doi.org/10.1108/JRME-02-2022-0015>
- PNAS. (2004). *Política Nacional de Assistência Social - PNA/S2004*. https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/PNAS2004.pdf
- Rana, S., Kiminami, L., & Furuzawa, S. (2022). Role of entrepreneurship in regional development in the haor region of Bangladesh: a trajectory equifinality model analysis of local entrepreneurs. *Asia-Pacific Journal of Regional Science*, 6(3), 931 – 960. <https://doi.org/10.1007/s41685-022-00241-y>
- Rani, R., & Kumar, N. (2022). The dynamics of link between entrepreneurship, government support and economic growth: Evidence from BRICS countries. *JOURNAL OF PUBLIC AFFAIRS*, 22(1). <https://doi.org/10.1002/pa.2741>
- Ricardo, D. (1996). *Princípios de economia política e tributação*. Nova Cultural.
- Ryan, R. M., & Deci, E. L. (2000). Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, 55(1), 68.
- Schultz, T. W. (1961). Investment in Human Capital. *The American Economic Review*, 51(1), 1–17.

- Sebrae. (2021). *Empreendedorismo feminino: qual a sua importância para a sociedade?* <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino/artigoempreendedorismofeminino/empreendedorismo-feminino-qual-a-sua-importancia-para-a-sociedade,5cef0ab8f5ad7710VgnVCM100000d701210aRCRD#:~:text=Al%C3%A9m%20de%20contribuir%20para%20o,de%20terceiros%20para%20se%20sustentar>.
- Shankar, A., Elam, A. B., & Glinski, A. (2020a). Strengthening the women's entrepreneurship ecosystem within the energy sector. *IDS Bulletin*, 51(1), 27 – 52. <https://doi.org/10.19088/1968-2020.104>
- Shankar, A., Elam, A. B., & Glinski, A. (2020b). Strengthening the women's entrepreneurship ecosystem within the energy sector. *IDS Bulletin*, 51(1), 27–52. <https://doi.org/10.19088/1968-2020.104>
- Soler, R. D. de V. (2017). Una lectura acerca del intelectual orgánico en Gramsci. *Psicologia Em Revista*, 23(2), 541–561.
- Trabskaia, I., Gorgadze, A., Raudsaar, M., & Myyryläinen, H. (2023). A Bibliometric Analysis of Social Entrepreneurship and Entrepreneurial Ecosystems. *Administrative Sciences*, 13(3). <https://doi.org/10.3390/admsci13030075>
- Villegas-Mateos, A., & Vázquez-Maguirre, M. (2024). Social Entrepreneurial Ecosystems in Upper-Middle-Income Countries: Social Policy and Sustainable Economic Development Implications. *Sustainability (Switzerland)*, 16(2). <https://doi.org/10.3390/su16020729>